

# Sarney chega a Quito para discutir dívida

Quito — O presidente José Sarney chegou ontem a esta capital para uma visita oficial de um dia, onde tentará analisar com o presidente do Equador, Rodrigo Borja, a questão da dívida equatoriana com o Brasil, estimada em cerca de 250 milhões de dólares. O Equador espera renegociar o pagamento da dívida e, ao mesmo tempo, obter mais créditos.

Segundo o secretário de Comunicação Social, Duis Proano, o Equador não pensava em solicitar o perdão, nem mesmo parcial. De certo mesmo, sabia-se antecipadamente que os dois países estudariam ainda a possibilidade de construir juntos uma estrada unindo o Atlântico ao Pacífico, além de assinar acordos e convênios.

Os dois chefes de Estado, membros do Tratado de Cooperação Amazônica, estão tentando nivelar sua balança comercial favorável ao Brasil, antes de viajarem hoje à Costa Rica para assistir às comemorações do centenário da democracia

RADIOBRAS

nesse país. Ao chegar ontem a Quito o presidente do Brasil foi recebido no aeroporto pelo presidente Rodrigo Borja e sua esposa Carmem Calixto. Depois, numa cerimônia o presidente José Sarney foi condecorado com a Ordem Nacional do Mérito do Equador e condecorou seu colega, Rodrigo Borja, com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Ao ser condecorado, o presidente José Sarney disse em discurso que a homenagem simboliza "os múltiplos laços de amizade e respeito que unem os dois povos latino-americanos".

O embaixador do Brasil em Quito, Adolfo Benavides, revelou que este ano ainda o Governo brasileiro poderá aumentar a compra de petróleo equatoriano, permitindo uma redução no déficit da balança entre os dois países em 60 milhões de dólares ao ano. Em 1988 a balança comercial entre Brasil e Quito era 141,7 milhões de dólares, com saldo desfavorável ao Equador.



Sarney e dona Marly, no aeroporto recebidos por Borja e sua mulher

## Presidente vai para Costa Rica

WALTER SOTOMAYOR

O presidente José Sarney chega amanhã a San José da Costa Rica onde participará de um novo encontro de cúpula com outros 18 chefes de Estado ou de governo do hemisfério, incluindo George Bush, em comemoração aos 100 anos de democracia nesse pequeno país centro-americano. O presidente da Costa Rica, Oscar Arias, não convidou para essa festa os presidentes do Chile, Cuba, Haiti e Panamá, mas incluiu os primeiros-ministros da Espanha e Portugal.

A Costa Rica, um país do tamanho do estado da Paraíba, tem dois milhões e meio de habitantes e um dos índices mais baixos de analfabetismo do hemisfério (7 por cento). Aboliu em 1948 a existência de Forças Armadas, proibidas pela constituição, embora tenha uma Guarda

Nacional (polícia) de 9 mil 500 efetivos. O presidente Arias, prêmio Nobel de Paz em 1987 por sua proposta de pacificação da América Central, fará um discurso de abertura nessa festa da democracia, que não prevê declarações ou assinaturas de documentos. Além dele, na cerimônia comemorativa somente falará o primeiro-ministro do Canadá, Brian Mulroney, para anunciar o ingresso de seu país na organização dos Estados Americanos (OEA), como 30 membro do organismo interamericano.

Na tarde de amanhã está previsto um diálogo informal entre os presidentes sem agenda prévia, mas diplomatas brasileiros acreditam que o tema do Panamá poderá centralizar as conversas. O presidente Sarney estará de volta a Brasília no sábado às 10h da manhã.